

3ª Série / Vestibular

Gabarito Comentado

▣ HISTÓRIA

01. Letra A.

O absolutismo monárquico tinha como uma de suas características centrais a concentração do poder nas mãos do governante _ o monarca, que reunia, em si, todas as funções, ou seja, a legislativa, a executiva e a judiciária.

02. Letra E.

O teórico do absolutismo em questão é Thomas Hobbes, que, no

século XVII, escreveu, entre outras obras, *Leviatã*, na qual defendeu a idéia de que os homens devem abrir mão, voluntariamente, de todos os seus direitos para o governante, que, com poderes absolutos e usando a força, garantiria a ordem e a segurança de todos. Para Hobbes, os homens são maus e egoístas, e, sem a existência de um Estado forte, não conseguiriam viver em sociedade, o que inviabilizaria a existência da própria humanidade.

03. Letra D.

O erro da afirmativa III está na idéia de que o "objetivo exclusivo" das práticas mercantilistas seria o de conseguir o "equilíbrio" da balança comercial. O principal objetivo das medidas mercantilistas era o de acumular metais preciosos no Estado; além disso, estas práticas buscavam obter uma balança comercial favorável.

04. Letra D.

As afirmativas I e III estão erradas, pois identificam as práticas mercantilistas com medidas liberais, como o liberalismo alfandegário e a livre circulação de mercadorias.

05. Letra B.

No processo de expansão e conquista espanhola sobre os territórios americanos, um dos elementos ideológicos centrais era o catolicismo, considerada a única religião verdadeira e

que deveria ser aceita por todos os povos. Neste sentido, a religião praticada pelos astecas era inaceitável para os espanhóis, e a negativa dos astecas em aceitar a fé católica passou a ser uma justificativa para a violência contra eles.

06. Letra C.

A afirmativa IV está errada, uma vez que não havia qualquer compromisso dos colonos ("criollos") em libertar indígenas após dez anos de trabalho.

07. Letra E.

A perspectiva como nova técnica aplicada à pintura foi uma consequência do desenvolvimento técnico deste período, que procurava uma nova concepção de mundo e do homem. Os artistas renascentistas também conquistaram prestígio social como os burgueses, e muitos passaram a assinar suas obras.

08. Letra A.

O elemento apontado na alternativa B não se aplica, por exemplo, à Igreja da Inglaterra, que possuía uma estrutura hierárquica. Na alternativa C, aponta-se um elemento que não pode ser relacionado genericamente a qualquer uma das três religiões, uma vez que em todas elas verificaram-se manifestações de clara intolerância em relação àqueles que não as professavam. O elemento da alternativa D não pode ser associado a qualquer uma das três religiões; o mesmo se verifica em relação à alternativa E: Lutero, por exemplo, condenou veementemente as revoltas camponesas.

09. Letra C.

Esta é a resposta correta, pois Lutero, ao ser excomungado em razão de suas críticas ao catolicismo, fundou uma nova Igreja.

10. Letra B.

A opção correta é B, uma vez que a utilização dos tipos móveis quebrou o monopólio dos monges copistas na produção dos livros, o que possibilitou a impressão de livros com idéias que divergiam das da Igreja Católica. Nas demais, a alternativa A está errada, já que o humanismo renascentista nasceu da crise feudal. A letra C não pode ser assinalada, pois os artistas da época não eram, em sua maioria, burgueses ou filhos de burgueses, e necessitavam dos mecenas para se sustentarem. Na resposta D podemos identificar o erro na afirmação de que o humanismo renascentista apoiou-se na escolástica medieval, quando, na verdade, contestou seus princípios. Na afirmativa E, devemos lembrar que o humanismo renascentista buscou inspiração no mundo clássico greco-romano.

11. Letra A.

A colonização portuguesa na América teve como sistema principal a *plantation* escravista, cujas características centrais eram, além do trabalho escravo, o latifúndio, a monocultura e a produção para o mercado externo.

12. Letra C.

A defesa que os jesuítas faziam dos indígenas, que, segundo eles, deveriam ser objeto de catequização, levou a inúmeros conflitos com bandeirantes e colonos, que os desejavam, para vendê-los, os primeiros, ou para o trabalho escravo nas áreas de *plantation*, os demais.

13. Letra A.

O texto é claro em expressar a idéia da importância fundamental da religião católica no processo de conquista e colonização da América Ibérica.

14. Letra E.

Os senhores de engenho formavam a elite colonial, pois eram proprietários de terras, de escravos e das máquinas que transformavam a cana-de-açúcar em açúcar. Assim, tinham o controle de todos os fatores econômicos de produção necessários para o preparo daquele gênero tropical, o que os tornava dominantes no conjunto da sociedade.

15. Letra B.

As principais razões para a adoção do sistema de capitânicas hereditárias foram as citadas na afirmativa, pois a ameaça de potências estrangeiras sobre o litoral português na América era uma realidade que só poderia ser combatida com a ocupação do território. Porém, as dificuldades da Coroa em manter um Império colonial tão vasto (Oriente, África e América) levaram o Estado a apelar para particulares que se interessassem em investir na região, como alguns haviam feito, anteriormente, nas ilhas atlânticas.

16. Letra B.

As dificuldades de vários capitães donatários em se estabelecer na colônia americana obrigaram o Estado português a agir diretamente, tanto para suprir a ausência dos particulares, como para controlar, fiscalizar, mas também ajudar, aquelas capitânicas hereditárias que se desenvolveram.

17. Letra A.

A afirmativa III está errada, pois os lucros da Companhia não aumentaram no período de Nassau, cuja política foi a de emprestar capitais aos senhores de engenho que desejassem retomar a produção após a primeira fase de conflito com os holandeses. Neste aspecto, este momento foi de investimento para a Companhia. Além disso, os preços do açúcar não diminuíram, neste momento, na Europa. O erro da alternativa IV está na afirmação de que Nassau fez uma política de assentamento de holandeses na Bahia, área que não era objeto

de interesse e de controle da Companhia. Igualmente errada é a afirmação de que os holandeses foram expulsos neste momento, pelas razões apontadas na opção.

18. Letra D.

Os versos dizem respeito à época do governo de Maurício de Nassau, cuja política foi a de emprestar capitais aos senhores de engenho que desejassem retomar a produção após a primeira fase de conflito com os holandeses, para restabelecer os fluxos de comércio do açúcar com a Europa, via Holanda. A tolerância religiosa foi outra das medidas de Nassau, para evitar choques com os colonos católicos.

19. Letra E.

A região de São Vicente e São Paulo era considerada secundária pela metrópole, uma vez que não gerava grandes riquezas. Já a região da pecuária voltava sua produção para o mercado interno, o que não era essencial para o projeto mercantilista luso. Logo, os controles metropolitanos não se faziam tão presentes em ambas as regiões.

20. Letra C.

A população da região vicentina teve de buscar vias alternativas de sobrevivência, uma vez que a área não se constituía em prioritária para a Coroa portuguesa, pelas dificuldades de gerar lucros para a metrópole. Foi dali que partiu o bandeirantismo, com os diversos objetivos citados na afirmativa, o qual se constituiu na principal atividade para os nascidos naquela região.